

12º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

16 DE AGOSTO DE 2026

MATEUS 15.21-28

1 BREVE COMENTÁRIO SOBRE AS LEITURAS

1.1 Salmo 67

O refrão sugere que este salmo era entoado em culto coletivo. A súplica é para que venham dádivas; que a bênção do Senhor venha sobre o povo. Há um propósito no receber da bênção: “para que conheçam na terra a tua salvação” (v.2). No plano de Deus, o povo de Israel, chamado e abençoado, deveria ser bênção para as nações. A igreja é o povo escolhido e chamado de Deus para testemunhar a salvação em Cristo. Os que são alcançados pela misericórdia testemunham. Levam adiante o que receberam. Os cristãos são abençoados para abençoar com as bênçãos espirituais em Cristo Jesus.

1.2 Isaías 56.1,6-8

O capítulo 56 de Isaías destaca que a salvação e a justiça de Deus estão prestes a se manifestar. Mas a salvação do Senhor não virá somente ao povo escolhido de Israel, mas também aos estrangeiros e dispersos. Assim, também seriam recebidas duas classes de pessoas que de acordo com as leis de Israel não eram qualificadas para se juntar à congregação em seus cultos: os eunucos e os estrangeiros. Mas Deus lhes abre a porta para poderem ser integrados ao seu povo.

Um eunuco não teria descendentes para perpetuar o seu nome. Deus lhe daria bênçãos espirituais melhores do que ter filhos: a perpetuação do nome por fazer parte do povo de Deus. Os estrangeiros, igualmente, seriam abraçados pela Aliança de Deus. Assim precisamos entender hoje: a libertação revelada na morte e na ressurreição de Jesus é extensiva a todas as classes de pessoas.

1.3 Romanos 11.1-2ª, 13-15, 28-32

Os capítulos 9-11 de Romanos tratam da rejeição dos judeus ao evangelho e o impulso do mesmo para os gentios. Deus escolheu Israel para ser seu povo especial e por meio do qual realizaria o propósito de salvação para outras nações. O povo de Deus em geral não sustentou esta condição, embora sempre fosse mantido um remanescente em seu meio que permaneceu fiel.

Por causa da rejeição dos israelitas ao Messias, paradoxalmente, Deus trouxe reconciliação aos não judeus. Esses foram aceitos por meio da fé e foram tornados parte do novo Israel. Deus age com misericórdia para trazer salvação a judeus e gentios. Quem foi alcançado pela ação misericordiosa de Deus não deve se ensoberbecer ou querer julgar quem é merecedor da mesma. Antes, em humildade, ser grato por ter sido alcançado, visto que, indistintamente, todos estão aprisionados na desobediência, sem qualquer possibilidade de escapar da ira de Deus, a menos que Deus liberte.

2 APROUNDAMENTO DE UM DOS TEXTOS – MATEUS 15.21-28

2.1 Contexto

Muitos judeus procuravam Jesus para simplesmente acusá-lo de transgressor da lei. Estes se consideram superiores moral e espiritualmente. Tinham uma visão legalista do relacionamento com Deus. Jesus se distancia destes e se coloca para além deste ambiente marcado pelo legalismo. Aqui, dirige-se para além da fronteira, sabendo que lá havia pessoas que o procuravam com sinceridade para obter ajuda em seus dramas. Jesus acolhe com misericórdia e socorre também em terras estrangeiras e abençoa os que lhe chegam com fé, como faz a mulher cananeia.

2.2 Aspectos do texto

V.21: Jesus se retirou das regiões densamente povoadas junto do mar da Galiléia e foi para a região fenícia de Tiro e Sidom. Além de se distanciar um pouco da perseguição

dos judeus, esta retirada serviu para estender sua misericórdia aos gentios. Não era próprio de Jesus sair da Palestina, talvez foi a única ocasião que Jesus saiu da Palestina. E foi uma saída pedagógica: era um prenúncio da propagação do evangelho a todo mundo.

V.22: A mulher cananeia: uma habitante da antiga terra dos cananeus ou descendente das antigas tribos de Canaã (Gn 10.15). Cananeus foram inimigos dos judeus desde tempos antigos. Marcos a chama siro-fenícia, correspondendo à região em que vivia (Mc 7.26). De qualquer forma ela era gentia, isto é, que não era do povo judeu, e, portanto, na visão dos judeus, sem direito ao favor de Deus.

Esta mulher tinha ouvido a respeito de Jesus e das coisas maravilhosas que Jesus fazia. Ela conheceu e creu que Jesus é o Messias. O chama de Senhor, Filho de Davi. Entende que necessita da compaixão dele e quer ajuda para sua filha. É persistente em seu pedido. Jesus elogia a sua fé. A fé foi canal para se aproximar de Jesus.

V. 23: Jesus estranhamente responde que sua missão é exclusiva ao povo judeu. Possivelmente o fez para testar a fé da mulher. E também testar a reação dos seus discípulos. Se era isso, conseguiu, pois se provou que a fé da mulher era grande, pois ela continuou insistindo e adorou. Em relação aos discípulos dá a entender que queriam que Jesus atendesse a mulher para logo se verem livre do incômodo. Os discípulos não estavam movidos por amor, piedade, compaixão como era próprio do Mestre e caberia a eles seguir seus passos.

V.24-27: Não bastasse o silêncio inicial de Jesus, ele diz à mulher: “Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.” Chamar cão a alguém era um insulto mortal e pejorativo. O judeu falava com uma arrogante insolência para os estrangeiros: "os cães gentios. Assim, estava implícito a referência que a mulher gentia e seu povo não estavam no mesmo nível dos israelitas para receber atenção de Jesus.

Entretanto, esta expressão de Jesus possivelmente não foi dita em tom amargo e discriminatório, mas sim em tom carinhoso e afetuoso. Esta ideia fica reforçada se considerarmos a palavra empregada para cães – κυνάριον (kynárion) - que não eram os

cães de rua, mas eram os cães de casa, cães de madame, os pets. Esses usufruíam das migalhas que caíam da mesa dos seus donos. Nesta linha de sentido, mesmo esta mulher não sendo parte do povo judeu, alguma porção do favor de Deus também estava reservada para ela.

V.28: Sem levar em conta seu nascimento e nacionalidade, esta mulher, pela fé, recebeu misericórdia, foi atendida por Jesus. A partir da fé tornou-se beneficiária de Deus. Claro, a própria fé não é mérito.

2.3 Passagens paralelas

1. Marcos 3.8: “de Jerusalém, da Iduméia, dalém do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.”
2. Mateus 9.27: “Partindo Jesus dali, seguiam-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi.”
3. Mateus 17.15: “Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito...”
4. Atos 16.17: A instrução para os doze: “De preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel.”
5. Mateus 8.13: “Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé...”
6. Romanos 9.6-8: “E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; nem por serem descendentes de Abraão, são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendentes os filhos da promessa...”
7. Romanos 15.8: “Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais; e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa de sua misericórdia...”

3 CONSIDERAÇÕES HOMILÉTICAS

A mensagem que se destaca das leituras, especialmente do Evangelho, é que a misericórdia de Deus se estende a todo tipo de pessoas e de todos os lugares. Deus quer que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade da graça em Cristo Jesus (1 Timóteo 2.3-4)

Se aos olhos dos judeus os estrangeiros não tinha vez com Deus, Jesus mostra o contrário. A misericórdia de Deus não é restritiva a um grupo de pessoas, supostamente merecedoras, e não pode ser aplicada sob a ótica dos nossos critérios. O limite da misericórdia de Deus vai além do que nós vemos. E eles cabem a Deus.

Entendo que, assim como judeus da época de Jesus, também nós temos dificuldades em darmos livre curso à misericórdia de Deus. Aqui, para estabelecer a moléstia no desenvolvimento do tema, podemos apresentar e procurar responder questões como: Consideramos indistintamente as pessoas como alvo do amor de Deus ou temos nossas reservas julgando alguns fora dos nossos padrões de santidade e fé? Quais muros nós construímos, impedindo que a misericórdia de Deus se difunda amplamente? Como lidamos com as pessoas “estranhas” aos padrões convencionais?

Abençoa-nos Senhor para sermos uma bênção. Este é um belo pedido que indica o caminho para que a misericórdia de Deus tenha livre curso. O povo de Deus é instrumento nas mãos de Deus para que a misericórdia chegue às pessoas de todas as nações (Salmo). O povo de Deus de hoje – cada cristão, a igreja - é instrumento da missão de Deus para a salvação dos povos, das pessoas. Somos abençoados com todo tipo de bênçãos espirituais em Cristo Jesus para sermos uma bênção com todas essas bênçãos.

Em todo lugar existe necessidade. Fora dos muros da igreja, há clamor por ajuda, socorro, e consolo espiritual. Há muitos “marginalizados” à semelhança desta mulher. Motivos desta marginalização são múltiplos. Deus não faz acepção de pessoas quanto à oferta de sua misericórdia. Agir cristãmente implica em seguir este princípio e também o agir não meramente superficialmente, como os discípulos que queriam se livrar do incômodo, mas com atenção sincera, permeada pelo amor.

Chama atenção a fé persistente e insistente da mulher, ao ponto de Jesus elogiar. A mulher alcançou a misericórdia do Senhor pela fé. Pela fé nos apropriamos da salvação e de outras graças de Deus em Cristo. Somos salvos mediante a fé em Cristo Jesus, não por obras, para que ninguém se glorie (Efésios 2). A fé é o “mérito” suficiente diante de Deus. Claro, a própria fé é dom de Deus.

Outro aspecto que pode ser abordado trata da reação à ação misericordiosa de Deus. A mulher adorou. A mulher clamou/orou. A mulher se alegrou. Nós somos testemunhas com nossas ações e reações. Quais tem sido as nossas ações-reações diante da misericórdia de Deus dada a nós? Elas tem servido como bom testemunho aos outros?

3.1 Algumas reações das pessoas diante da misericórdia de Deus

1. Há pessoas que se acham merecedores da misericórdia de Deus. Pensam ter mérito próprio (o povo de Deus do AT);
2. Há pessoas que se acham não alcançáveis pela misericórdia de Deus. Elas fogem. Dizem: “Não mereço perdão”. O diabo adora aqueles que se desesperam e acham que não tem perdão e não tem jeito para elas;
3. Apóstolo Paulo era zeloso da lei, costumes e tradições, mas depois ele fala que tudo era sem valor;
4. O julgamento humano: “Este ou aquele não merece. Ele sempre teve uma vida torta e agora quer bancar o santinho”. A mulher cananeia é ignorada, desprezada, desconsiderada. Na cabeça dos discípulos, ela não é merecedora.

3.2 Como se apropriar da misericórdia de Deus

1. Reconhecendo-se miserável pecador, sem mérito;
2. “Aqueles que guardam a Palavra, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança” (Is 56.6);
3. Deus encerrou todos na desobediência – Todos estão encerrados na desobediência “Todos pecaram e carecem da glória de Deus”

4. A mulher cananeia clama, implora graça, nem que seja o pouco. As migalhas dos cães já são de bom tamanho ao se tratar da graça de Deus. O pouco da graça de Deus é muito, é suficiente.;
5. Em Cristo – o “Senhor, Filho de Davi”.

3.3 Alguns referenciais doutrinários

1. Lutero na Fórmula de Concórdia afirma que o Evangelho é universal. A promessa é "para vós, para vossos filhos e para todos os que estão longe" (Atos 2.39).
2. Para subsidiar a fundamentação do tema, vale conferir o Artigo IV da Confissão de Augsburgo que trata da Justificação pela fé em Cristo.
3. Para Lutero, fé = confiança que se apegua à Palavra de Deus mesmo contra a razão e sentimento. A Confissão de Augsburgo Art. V fala que Deus concede fé por meio da Palavra.

4 SUGESTÃO HOMILÉTICA

1. Tema: A misericórdia do Senhor é para todos
2. Introdução: Casos de exclusão. Nem todos têm aceso à festa e seu banquete.
3. Desenvolvimento:
 - I – A misericórdia de Deus em Cristo Jesus é oferecida a todos
 - II – A postura e reação das pessoas diante da misericórdia de Deus
 - III – A apropriação da misericórdia de Deus mediante a fé
4. Conclusão: Há lugar para todos na mesa do Senhor (Isaías 55).

Rev.Eliseu Teichmann

Londrina, PR